

# ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. II. (BRAZIL: PREÇO 300 REIS.) Londres, 24 de Fevereiro 1917. (PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 26

## SIR EDWARD CARSON



Copyright

J. Russell and Sons, London.

Sir Edward Carson, primeiro Lord do Almirantado inglês. Pronunciou ha pouco no Parlamento um admiravel discurso, pondo em destaque os extraordinarios trabalhos da marinha inglesa e contra cuja supremacia e poder é impotente e inutil toda a campanha dos submarinos allemães.



Escritórios da redacção e administração  
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.  
Londres.

|                          |                    |
|--------------------------|--------------------|
| Assignaturas.            | Brazil, Portugal.  |
| Annual ou (26 numeros)   | Rs. 10 \$000 3\$00 |
| Semestre ou (13 numeros) | Rs. 5 \$000 1\$50  |

#### AGENCIAS.

#### PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne,

#### Lisboa.—

Alberto Rocha, 110, Rua dos Doutradores.

#### Porto.—

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

#### Mãnas—

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro,  
No. 7.

#### Para (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22  
"Alfacin..." Rua João Alfredo.  
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua  
João Alfredo.

#### São Luz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

#### Caerá—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho.  
Camocim, José Pedro de Carvalho.  
Casa Ribeiro.

#### Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

#### Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria.  
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.  
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,  
da Victoria.  
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Libraria  
Française), Rua 1 de Março 9.

#### Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas  
No. 2.

#### Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-  
teiro 6.

#### Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.  
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

#### São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.  
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de  
Novembro 40.  
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.  
Duprat & Cia., Rua Direita 26.  
P. Genoud, Livraria, Campinas.

#### Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.  
Agencia Cosmos.  
Livraria Americana.  
Fructuoso Fontoura, 4, Praça da Alfandega.

#### Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Foo de Paula Cimo de Serra.  
Livraria Americana, Pinto & Cia.  
Meira E. Cia, Livraria Commercial.

#### Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

#### Goyaz—

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

#### Minas Geraes (Bello Horizonte)—

Casa Arthur Haas.  
Rua de Bahia, no 784, C. Postal No. 2.

## NOTAS DO DIA

A PRIMEIRA semana da intensa guerra de submarinos bastou para confirmar a previsão dos aliados, que as ameaças dos alemães, semelhantes ás suas promessas, tem sempre um resultado bem diferente daquelle que annunciam.

As semanas decorridas desde o começo da vil campanha tem sido uma phase de vergonhosa degradação moral para os seus autores e para a Alemanha, talvez o mais tragico periodo depois do torpedeamento do *Lucitania*.

Apezar do seu deshumano procedimento que a deshonra para sempre entre as nações civilizadas, atacando como uma fera, na esperança de alcançar alguma vantagem militar, nenhum successo obteve até hoje. Ao contrario, os acontecimentos vieram demonstrar perfeitamente o estreito limite de acção que garante aos aliados o fracasso da campanha.

Para se fazer a historia da guerra, quando esta terminar, ter-se-ha provavelmente de acrescentar um capitulo, explicando os calculos errados que levaram o governo allemão a provocar uma quebra de relações com os Estados Unidos.

Uma das predominantes theorias era que não se daria a ruptura de relações com essa nação. Os proprios diplomatas allemães estavam persuadidos de que a paciencia americana resistiria a todo o insulto. Entretanto, essa theoria que apresenta o cerebro allemão quasi como imbecil, é corroborada por pessoas de alta capacidade como o sr. Asquith que considera o erro peor committido pela Alemanha nesta guerra. Indubitavelmente a expectativa do governo allemão falhou por qualquer erro, o resultado sendo muito diferente do que esperava, attendendo, porem, á pertinacia com que os insultos continuam a ser atirados contra a principal potencia neutra, parece que o erro committido pela Alemanha é maior ainda do que o proprio sr. Asquith concebeu.

Pondo de parte a hypothese de uma loucura nas altas esferas do governo allemão, só se pode admitir que os estadistas responsaveis pelas afrontas diarias sentem-se tão seguros dos efeitos dos seus submarinos que não reconhecem a vantagem alguma em suspender a sua orgia de terrorismo. Um verdadeiro erro! Provavelmente os allemães se illudiram ao saber das energicas medidas immediatamente tomadas pelo governo britannico para fazer face ás sua ameaça. Para um inimigo pretencioso, demasiado confiante no seu valor, taes medidas podiam apresentar um aspecto de panico. Se assim foi, o povo britannico deve em breve esperar a critica do mundo pela sua pericia na arte de illudir. Entretanto, nada pode haver de mais simples e methodico do que o modo de agir do povo inglez, e parece extraordinario que os psychologistas allemães fiquem mystificados e se enganem constantemente sobre os seus verdadeiros movimentos. Por exemplo, as successivas campanhas de submarinos tem produzido precisamente os mesmos resultados: depois de um periodo em que a proxima phase de "terror" é annunciada pelos seus agentes com apropriada retumbancia, e durante o qual a marinha de guerra britannica se prepara silenciosa e assiduamente para a peor das consequencias, usualmente se segue um segundo periodo que pode ser considerado como um intervalo de allivio e agradável surpresa para os aliados e angustia e desillusão para as potencias centraes.

Se os allemães foram illudidos pelo sarcasmo com que os seus adversarios habitualmente

recebem as suas ameaças devem se lembrar das previas experiencias e considerar que os antigos phenomenos tem toda a probabilidade de se repetir.

A mentalidade germanica é hoje bem conhecida na Inglaterra e está provado pelo facto dos inglezes, apezar de tomarem todas as precauções necessarias contra os vis ataques em mar e em terra, com processos inteiramente desconhecidos em guerras de paizes civilizados levaram sempre em conta o bem conhecido habito dos allemães, de optimismo e illusão propria.

Provavelmente nunca será facil tarefa para um povo educado num meio acostumado a glorificar-se a si proprio, comprehender outro povo propenso a costumes inteiramente oppostos, constantemente depreciando o seu alto valor, a talvez inclinado demais a expor abertamente esse seu modo de pensar.

Por causa de manifestações desta natureza, na Inglaterra, as potencias centraes parecem na verdade, estar persuadidas seriamente de que podiam bloquear os portos das nações da Entente dentro de poucas semanas. O que ellas descobriram agora, após o seu maximo esforço ter sido experimentado em condições excepcionalmente favoraveis para successo, é que o almirantado britannico pode perfeitamente enfrentar tal ameaça e que não ha o mais ligeiro perigo, como affirma o sr. Bonar Law, da campanha reduzir a Inglaterra á fome.

Por outras palavras, as potencias centraes estão repetindo os seus costumados erros, fazendo a mais cruel guerra contra os neutros, como se estivessem, na verdade, resolvidos a tornar-se os "inimigos da humanidade" emquanto que, por outro lado, se mostram incapazes de tirar qualquer vantagem militar com os seus vis ataques.

Depois de trinta mezes de guerra submarina, merece a pena notar-se que o resultado de todos os ataques da Alemanha contra o commercio maritimo inglez tem-se reduzido apenas á destruição de 10 shillings por cada 100 libras de carga transportado para a Inglaterra em vapores britannicos.

E chama-se a isto um bloqueio!

E' como se um exercito, sitiando uma cidade com um effectivo de 200 soldados, 199 possessem entrar e sair livremente.

Desde o começo da guerra nunca os allemães metteram ao fundo num só mez mais do que um por cento da tonellagem britannica e, embora a destruição se tenha elevado ultimamente, a percentagem desde o principio permanece cerca de meio por cento ao mez.

Nem as estatisticas de destruição, nem o progressivo augmento do commercio maritimo inglez—a importação durante Janeiro foi a maior para um unico mez, emquanto que a exportação subiu a 10.000.000 de libras mais do que em Janeiro de 1916—pode trazer o mais ligeiro estimulo ás potencias centraes na sua louca esperança de reduzir á fome o Reino Unido ou ainda de affectar seriamente o seu commercio.

Entretanto, resultados negativos, em face do procedimento da Alemanha, declarando guerra aos paizes neutros, nunca satisfarão o povo britannico.

Em toda a parte ha um radicado sentimento de que os neutros devem ser alliviados da tyrannia dessa ameaça e que a Inglaterra, principalmente, deve tomar a peito, como dominadora dos mares, a destruição e o dominio da pirataria allemã.

Felizmente, ha agora sufficientes razoes para crer que essa tarefa pode ser realizada com bom exito.

## Publicações Recebidas.

### O PRIMEIRO DE JANEIRO

Importante diario do Porto, Portugal.

### REVISTA MARITIMA BRAZILEIRA.

Rua de D. Manoel no. 15, Rio de Janeiro.

### INDUSTRIA E COMMERCIO.

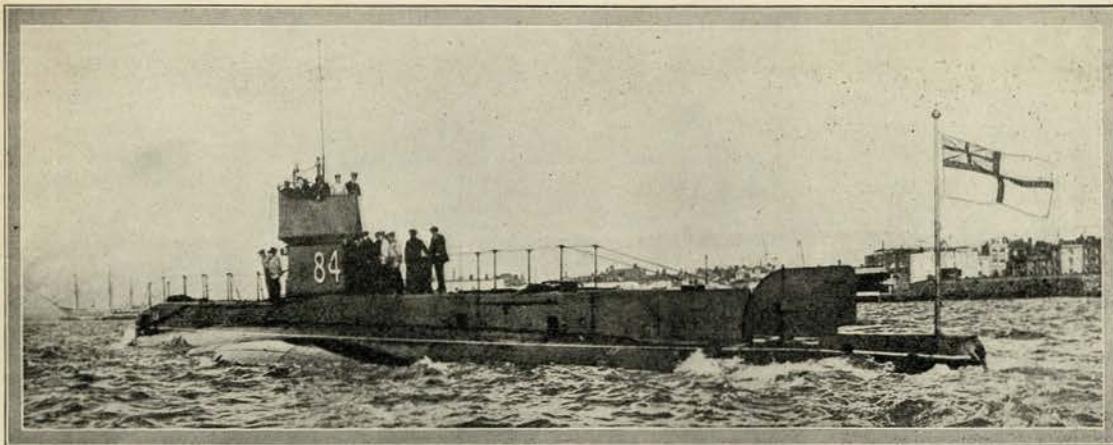
Revista de Industria, Commercio, Finanças, Agricultura. Avenida Rio Branco, 110, Rio de Janeiro.

### BRAZIL FERRO CARRIL.

Revista quinzenal de transportes, economia e finanças, Avenida Rio Branco, 117, Rio de Janeiro.

### A LAVOURA.

Orgão da Sociedade Nacional de Agricultura Rua 1 de Março 15. Rio de Janeiro.



Um dos submarinos da esquadra britannica navegando á superfície da água

## A GUERRA Á HUMANIDADE

### A LOUCURA E A PIRATARIA ALLEMÃ

"SÓ A PAZ ALCANÇADA PELA VICTORIA PÓDE SATISFAZER OS ALLIADOS"

**A** ULTIMA nota allemã dirigida ás potencias neutras e na qual a Allemanha afirma o seu proposito de metter a pique, sem previo aviso, todos os navios mercantes e de passageiros, é a manifestação clara do estado de delirio e de loucura que reina nas altas esferas do poder, e a prova incontestavel de que, encontrando-se á borda do abysmo, emprega todos os recursos ainda os mais ignobis e inqualificaveis para continuar uma luta que sabe, de ante-mão, perdida.

Os neutros que até hoje se tinham remetido á sua neutralidade, acham-se em frente de um inimigo desleal e cruel que tirou a mascara hypocrita que durante muito tempo avelarara ao rosto.

Os seus direitos sagrados, que sempre foram respeitados pelos alliados, são postergados e calcados aos pés pela Allemanha que, no furor insano de ferir as potencias da Entente, rasga as leis internacionaes, viola as liberdades dos mares e reduz e depaupera o commercio dos mesmos neutros.

Eis, bem patente, o resultado de complacencia que até hoje usaram para com o inimigo commum da humanidade e contra o qual não valem protestos ou petições, mas só a força indomavel dos exercitos.

Todavia, esta situação que a Allemanha veiu crear a todo o mundo, se o proprio mundo não quizer perecer e bandear-se com essa horda barbara, tem de ter uma solução.

Para esse fim, todas as nações da terra, conscientes dos seus direitos e confiantes na sua força, devem d'ora avante tomar medidas energicas, radicacs, e seguir o exemplo nobre dos Estados Unidos que cortaram as relações com a Allemanha, expulsando do seu territorio, como indigno diplomata, o conde de Bernstorff e os seus comparsas.

As pequenas nações, sobretudo, cuja autonomia e liberdade se acham seriamente ameaçadas não podem hesitar um momento deante da acção abrupta, do gesto grotesco do governo allemão.

E' a civilização debatendo-se contra a barbaria. A justiça resistindo á tyrannia. A defeza oppondo-se ao crime.

E os crimes da Allemanha praticados no alto mar são uma mancha negra na historia da humanidade, são um ferrete de ignominia escaldando-lhe a consciencia como um ferro em brasa e apontando-a á posteridade como a causadora de tantas victimas innocentes e indefesas.

Com effeito, ainda ha poucos dias, sete vapores hollandezes, viajando sob a bandeira de um paiz neutro, em direcção a portos neutros,

foram torpedeados e destruidos por um submarino allemão.

Não havia motivo para tal crime, como tambem não foi possível á Allemanha encontrar justificação para este acto de *bravura*.

Eis a guerra que a Allemanha faz! Todo o mundo freme de horror ao contemplar a serie de ignominias perpetradas na escuridão da noite, no silencio das ondas e em que tantas victimas são arremçadas para a voragem dos abysmos.

Toda a imprensa mundial ainda a mais conservadora e de todas as facções politicas, não deixa de recriminar estes actos de selvagismo e, transcrevendo algumas passagens de jornaes, temos simplesmente em vista mostrar aos nosso leitores os sentimentos de indignação e de revolta que preponderam nos diversos paizes e de que essa mesma imprensa se faz eco.

*New York Times*:

"A derrota da Allemanha é certa e não pode estar longe. A nova ordem dada pela Allemanha a seus submarinos é dictada pelo desespero. Pode-se consideral-a como o indicio do fim proximo das hostilidades."

*Sun* (de Baltimore):

"Não podemos contemporizar. Não se deve permitir mais o assassinato de cidadãos americanos no alto mar."

*Epoca* (de Madrid):

"Estamos ameaçados no Mediterraneo pelos perigos da guerra na qual não tomamos parte. O que a Allemanha quer, é justificar os seus torpedeamentos, sem previo aviso. Mas antes da nota, não o fazia ella já?"

*Telegraaf* (de Amsterdam):

"Chegou a hora em que a nossa nação tem de considerar seriamente de que lado os seus interesses são melhor salvaguardados. A resposta não oferece duvida alguma. Amanhã como hoje, temos a esperar tudo dos alliados que nunca torpedearam os nossos barcos, nunca assassinaram os nossos marinheiros e os quaes se batem igualmente por nós."

*Rotterdamsche Courant*:

"O bloqueio constitue um acto de desespero provocado provavelmente pela situação interior da Allemanha. E' mais uma ameaça aos neutros que uma medida contra os adversarios."

*Suisse* (de Geneva):

"O mal que eram capazes de fazer, já o praticaram e partindo do abominavel principio de que todo o meio que pode abreviar a guerra é o mais humano, elles invadiram o Luxembourg, mutilaram a Belgica, demoliram as cathedraes, bom-

bardearam as cidades indefezas, inventaram ou antes adaptaram ás necessidades da sua *kultur* o gaz mephitico, metteram ao fundo barcos cheios de mulheres e creanças, e accusaram os seus inimigos de violar o direito das gentes."

*Le Journal* (de Paris):

"A nova declaração da guerra submarina, que é uma verdadeira provocação, constitue mais uma amostra de angustia: um verdadeiro gesto de desespero."

*Secolo* (de Milão):

"Não são os submarinos que poderão dar á Allemanha a victoria que desde agora se lhe escapa para sempre. Haverá, sem duvida, outros barcos mettidos a pique, haverá mais victimas, mas não é isso que decidirá da sorte da guerra."

*Popolo d'Italia* (de Roma):

"Deve-se esperar que, apesar das affirmações feitas por Hindenburg ao chancellor, a resistencia inimiga será esmagada."

Queremos finalizar, citando as nobres palavras que o sr. Asquith primeiro ministro do ultimo governo inglez, pronunciou deante dos seus eleitores de Ladyban.

Referindo-se ao conflicto actual afirma que este é hoje o assumpto mais palpitante, occupando o pensamento de todos e que "a continuação da guerra deve ter um fim digno, decisivo e resultar numa paz honrosa e duravel, pois que os recursos navaes, militares e economicos dos alliados, quando sabiamente organizados, tornam a nossa victoria inevitavel."

"A fortuna da guerra pode oscillar, mas cada mez que passa, tornando o conflicto desigual, mais e mais a victoria se inclina para o lado dos alliados.

"Pelo desenvolvimento da guerra submarina feita com um desprezo cruel, hysterico, contrario ao direito internacional estabelecido e aos costumes rudimentares da humanidade, os nossos navios hospitaes serão objecto de ataques por parte dos submarinos e os navios mercantes serão mettidos ao fundo sem previo aviso.

"Todavia, quando a historia da guerra for escripta pela penna imparcial da posteridade, estou certo que esses crimes, perpetrados no mar, serão inscriptos no mesmo capitulo negro que se refere á deportação da população civil da Belgica e da Polonia.

"As medidas, porem, que tomamos, como o armamento de navios mercantes, acceleração nas construções navaes e a reunião dos recursos dos alliados, serão suficientes para contraminar esta campanha."



1—Um passeio aos animais convalescentes num dos hospitais de campo 2—Inglesas auxiliando uma plantação numa villa em Hampshire

## A MULHER INGLEZA E A GUERRA

O SEU ESFORÇO GIGANTESCO EM PROL DO SEU PAIZ, DA CIVILIZAÇÃO E DA HUMANIDADE

**E**STA lucta suprema em que a civilização e o direito se batem contra a tyrannia e a barbaria, veiu abrir novos horizontes e rasgar amplos futuros á mulher ingleza.

Pondo de parte todos os commodismos, sacrificando os seus passatempos, ella arrojou-se audaz na lucta pela vida, pondo ao serviço de sua patria querida todas as suas energias e o seu trabalho valiosissimo.

A guerra cruel que o mundo está presenciando e na qual elle vê dia a dia tombar na valla commum, paes, irmãos e filhos, desapparecer no esquecimento tantos affectos sagrados, deixando-a amortalhada na dôr e entregue ao desamparo, fez pulsar de novo nas suas veias o sangue rubro da mocidade.

Na hora que passa, nós vemol-a deixar manhá cedo o seu *home* e dirigir-se contente e alegre ás fabricas de munições, estaleiros, ás cantinas e escolas.

E' uma força potente que se desloca, movimento, occupando todos os ramos de actividade humana, os misteres mais penosos, as tarefas mais arduas afim de que o homem, valido e robusto, possa ir defender o paiz e derramar o o seu sangue heroico em defeza da nação.

Para ella não ha hoje trabalho que lhe seja vedado, nem terreno safaro que não possa desbravar.

Seria longa, longuissima mesmo, a lista de profissões, se a quizessemos fazer, que exerce actualmente desde empregada de escriptorio,

directoras de companhias, até superintendentes de usinas, chefes de casas commerciaes, conductoras de *tramsways*, *chauffeurs*, revisores de caminhos de ferro, assistentes de pharmacia, etc.



Trabalhando num dos hospitais de campo

Mas quem é aquella figura esbelta, radiante que passa envolta na sua capa preta, com uma touca cingindo-lhe o cabello e uma cruz bordada no vestido? E' uma enfermeira da Cruz Vermelha.

Pertence a essa sociedade admiravel que tem as raizes na terra, mas cujos fructos são colhidos no ceo.

Os seus beneficios são espalhados por toda a parte, delles participam amigos e inimigos, crentes e descrentes.

Essa mulher que é um sacrario de consolações, tendo nos seus labios um sorriso para cada infortunio, conforto para toda a dôr e balsamo para todas as feridas, sacrificase dia e noite pelos seus semelhantes, pelos soldados feridos que ella não conhece e que, após a sua, cura não tomará a ver talvez.

Afadiga-se, tem canceiras para salvar a vida daquelle que derramou o sangue, e expoz o peito valoroso ao fogo da metralha para conservar intacto o lar domestico, a riqueza de seus antepassados, a independencia da nação e o esplendor de sua historia.

A morte que ella já viu tantas vezes por entre a refrega da lucta e o troar do canhão não a amedronta.

Percorre impavida as linhas das trincheiras, atravessa serena e confiante os campos da batalha, busca as casas desmanteladas pelo

fogo do inimigo e, onde ha um ferido cahido, uma chaga a pensar, abi a encontrareis sollicita, radiosa, destillando o balsamo da consolação, mitigando o soffrimento e muitas vezes recolhendo as ultimas palavras do moribundo as ultimas palpitações do coração do soldado.

Mas, a sua missão sagrada não finalisa aqui. Encontramol-a ainda afadigada nas salas dos hospitais, velando á cabeceira dos enfermos, ministrando remedios, entregando-se a infinitos misteres.

Alli, nesse recinto de dôr o seu esforço é mais acrisolado, a sua missão mais nobre e sublime.

Passa noites inteiras, horas incontaveis ao catre do enfermo, dirigindo-lhe palavras de resignação, contando-lhe os feitos heroicos de seus irmãos d'armas que se batem lá ao longe, nas terras distantes da Mesopotamia, nos sertões adustos da Africa, nas profundas trincheiras da Flandres e do Somme, na immensidade do oceano contra um inimigo cruel e conquistando sempre novos trophus, novas glorias em cada combate que travam.

O trabalho, pois, da mulher ingleza, nesta guerra, ficará na historia como o expoente maximo do patriotismo e nobreza de uma raça, de um povo que tem energias e recursos enexhauriveis, e que, forçado a entrar na lucta sangrenta, que não provocou, não deporá as armas até que a victoria final venha coroar todos os seus esforços.



3—Commissionaire de um grande estabelecimento commercial



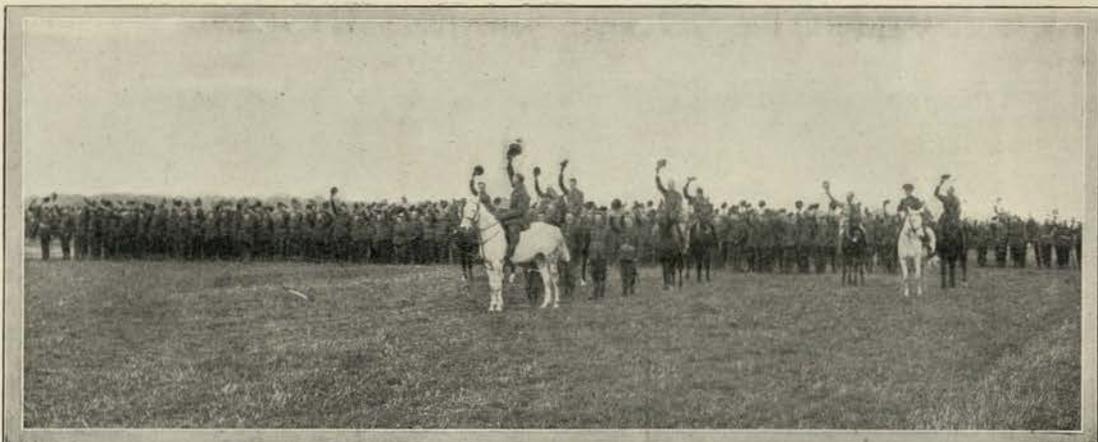
Senhora inglesa da Cruz Vermelha em serviço, na França

# O PATRIOTISMO DAS JOVENS INGLEZAS



1—Jovens inglesas trabalhando nas plantações. 2—No corpo de ambulancia conduzindo um automovel com soldados feridos. 3—Trabalhando numa represa no rio Tamisa. 4—Fazendo serviço de transporte. 5—Na limpeza de carruagem numa das companhias de estradas de ferro. 6—Preparando-se para a entrega do correio. 7—Uma empregada de elevador. 8—No corpo de ambulancias e automoveis da C. Vermelha, em França.

Official Photographs.



O Duque de Connaught na frente das tropas inglesas, na França, na ocasião em que tres vizes eram dadas ao Rei da Inglaterra

## UM DISCURSO DE S. M. JORGE V.

### A ABERTURA DA ESCOLA DE ESTUDOS ORIENTAES

**P**ARA os espiritos superficiaes que consideram o povo inglez como uma raça arraigada ás suas velhas tradições, no qual a evolução é lenta e difficil, a abertura da nova Escola de Estudos Orientaes é a prova clara da inexactidão e da falsidade desse preconceito e afirmação cabal de quanto ella progride e avança.

A escola fica situada no coração da City, e dalli, desse centro de luz e instrução, vão irradiar vastos conhecimentos para a intensificação do commercio com os paizes do Oriente e trazer ao tablado da civilisação esses povos envoltos ainda no mysterio e na sombra.

A Inglaterra foi incontestavelmente o primeiro paiz da Europa que empreendeu uma obra tão portentosa e benefica.

Com a sua abertura, a mocidade deste paiz vae ter a oportunidade de mais estreitar as suas relações com os povos que habitam os vastos dominios ingleses, augmentar e desenvolver o commercio pelo conhecimento da lingua e costumes, e estabelecer essa corrente de opinião e de amizade que é a base do progresso e o laço indestructivel que para sempre ha de ligar a Gran-Bretanha a todas as suas possessões.

Não se pode, pois, deixar de encarecer a sua importancia e a abertura dessa escola veiu completar os estudos nas universidades e escolas inglesas.

O que é para surprehender e admirar, é que a Inglaterra, envolvida nesta guerra gigantesca, tenha ainda tempo bastante para dedicar a sua attenção a este ramo de actividade humana e velar cuidadosa pela educação de seus filhos.

A cerimonia da abertura revestiu um caracter inteiramente solemne e a assistencia de S. M. Jorge V. como primeiro chefe da nação, mostra bem o carinho que lhe merece tudo o que se liga com a instrução, bem estar e progresso de seu povo.

Publicamos esse discurso admiravel, e pela sua leitura se poderá ver quanto é intenso, sublime o amor patriótico que nelle palpita.

Meus Lords, Senhoras e Senhores.

"Agradeço o vosso leal e respeitoso discurso.

Sinto-me satisfeito em ser o patrono da Escola de Estudos Orientaes e me é particularmente grato tomar parte hoje na cerimonia da inauguração deste bello edificio no qual a Escola no futuro irá realizar os seus trabalhos.

Não posso accentuar sufficientemente o alto objecto e a grande importancia dessa obra. A Escola facultará novas oportunidades para os estudos dos serviços que tem sido o principal factor de progresso e o instrumento de bom governo na India e no Egypto.

Ella fornecerá mais desenvolvido conhecimento tecnico aos pioneiros do commercio e industria que em todas as successivas gerações tomaram a si o dever de manter a honra e o nome do commercio britannico no Oriente. O seu trabalho servirá para desenvolver a sympathia, que felizmente já existe, entre os meus subditos e os do meu aliado o Japão. Mas alem disto, outras vastagens podem resultar deste Escola.

Se conseguir dar uma comprehensão mais clara da vida e costumes das diversas raças do Oriente aos que tem de ir como pioneiros de um governo sem egoismo e um commercio civilizado, os bons efeitos desse successo se estenderão alem dos resultados immediatos e tangiveis.

A antiga litteratura e arte da India são de raro valor na historia do esforço humano. Espero que a Escola avive o interesse publico na tradição intellectual desse grande continente, promova e ajude o trabalho dos estudantes nesses ramos de conhecimento, de modo a tornar-a de vantagem mutua para as duas nações.

A Escola vae abrir as suas portas na occasião de uma crise sem paralelo na historia do mundo. Durante mais de dois annos os povos dos meus Dominios, com lealdade e devoção, tem rivalisado entre si, offerecendo o seu sangue e meios para o proseguimento de uma guerra justa.

O sentimento de sacrificio e esforço comum têm estreitado os nossos sentimentos e sympathias. Entretanto, acredito que os trabalhos pacificos desta instituição que vão espalhar esmerado conhecimento scientifico da vida oriental, farão crescer o espirito de lealdade e patriotismo e unirá cada vez mais todas as nações do meu Imperio.

Tenho plena consciencia do quanto devemos aos distinctos e eruditos homens de Estado cujos esforços incalculaveis tão largamente contribuíram para a fundação desta escola.

Lamento profundamente que entre elles, um dos mais illustres, Lord Cromer, não tenha podido ver o fim de sua obra.

Se elle ainda vivesse, sua sabia opinião seria de grande valor na commissão. Reconheço e avalio a somma de gratidão que esta escola deve á benevolencia dos que contribuíram tão largamente na doação de fundos.

Fazendo isso, prestaram um serviço ao Imperio e creio que a beneficencia da nação dará á escola os fundos adequados e tudo o que for necessario para a sua capacidade de ensino.

Declaro agora inaugurada a Escola de Estudos Orientaes. Que Deus abençoe os seus trabalhos para o progresso do ensino, união e bom governo entre todos os meus povos de cada raça e lingua."



S. M. Jorge V. depois de ler passado revista as tropas no Hyde Park



—Nos Balhans. Preparando para a acção um canhão de montanha 2—Ingleses assestando um canhão montado num supporte especial

## A TOMADA DE KUT-EL-AMARA.

GRANDE VICTORIA DAS FORÇAS INGLEZAS NA MESOPOTAMIA.

**K**UT-EL-AMARA, importantíssima cidade e posição estratégica nas margens do Tigre, acaba de cair em poder dos soldados ingleses, não obstante a resistência obstinada dos turcos e os planos de defeza preparados pelo commando allemão.

Essa gigantesca victoria e phenomenal derrota dos turcos que põe nas mãos da Inglaterra as chaves da Mesopotamia e lhe dá o livre accesso à Syria e Canal de Suez, chega quasi envolta no silencio e como tendo uma importancia secundaria.

Todavia, considerando o acontecimento em si mesmo e o seu alcance, somos obrigados a admittir que deante dessa fortaleza que os turcos julgavam enexpugnavel, as forças inglesas se tiveram de bater contra um inimigo aguerrido e numeroso, mas tambem contra as asperezas do terreno e a intemperie de um clima doentio e exhaustivo.

Por outro lado, todas as attentões dos belligerantes e dos neutros se acham concentradas nessa linha de trincheiras que vae de Newport a Belford, de maneira que qualquer batalha que se realize nos outros theatros de operações passa despercebida.

Sabemos perfeitamente que a resolução do actual conflicto se dará na vanguarda occidental e no mar do Norte, todavia, este grande successo nas paragens remotas do Oriente veiu

mostrar mais uma vez o valor guerreiro, a energia indomavel e as qualidades de constancia do soldado inglez que é sempre o mesmo, quando se trata de honrar e engrandecer o nome da patria, seja repellindo as hordas allemães no Occidente, desbara-

desfallecimentos ou derrotas e conta as suas victorias pelos annos de sua existencia.

A tomada, pois, de Kut-el-Amara, é uma pedra millenaria da guerra actual, cimentada em sangue de heroes, vindo cobrir de prestigio as armas inglesas e fechar o periodo culminante da lucta do Oriente.

Entre os diversos tropheus de guerra capturados ao inimigo, contam-se 4730 soldados, um commandante turco e quatro allemães, quatro grandes peças de artilharia, 10 metralhadoras, 3 morteiros, alem de uma enorme quantidade de armamentos e munições.

A derrota infligida foi de tal ordem que os turcos fugiram em debandada, desordenadamente, e a impressão causada foi tão intensa entre as potencias centraes, que o governo de Berlim resolveu abrir um inquerito para apurar a quem cabem as responsabilidades deste fracasso.

A sua importancia, pois, como acontecimento de guerra, é inegavel e pela tomada de Kut-el-Amara fica salvaguardada para sempre o dominio e supremacia ingleza no Egypto, India e Arabia.

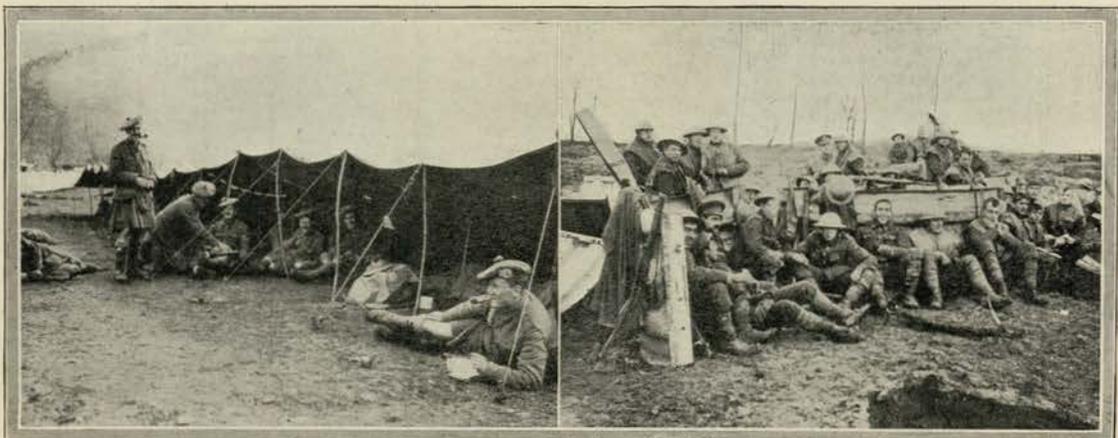
As saudações da patria reconhecida dirigem-se neste momento para esses heroes, que derramaram o seu sangue, sacrificando as suas vidas para inscreverem na historia de seu paiz mais uma pagina de immoredoura gloria.



Proteendo-se contra o mau tempo.

tando os turcos na Asia, ou conquistando as colonias da Allemanha na Africa.

Nelle predomina sempre vivo e ardente o sangue rubro da nobre Albion, desse paiz que atravez de sua longa historia munca conheceu



1—Batalhão escocoz debaixo de barracas feitas com cobertores 2—Soldados britannicos em repouso quando a caminho das trincheiras

UMA BATERIA ALLEMÃ ALVEJADA PELO FOGO DA ARTILHARIA INGLEZA.

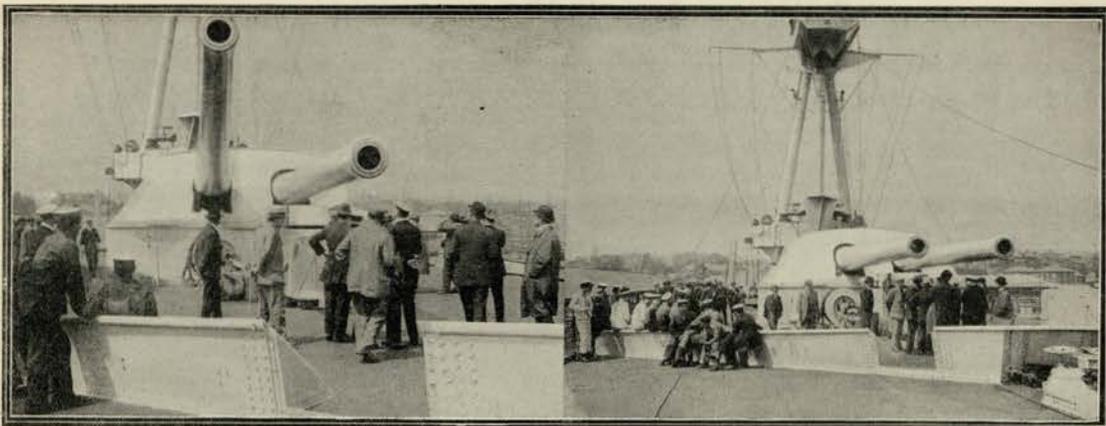


UMA BATERIA AO SUL DE BAPAUME. BATERIA INIMIGA SOB O FOGO DAS PEÇAS INGLEZAS

Da Sphere.

A nossa illustração mostra um incidente occorrido no principio da offensiva ao sul de Bapaume. Uma bateria bavara foi observada por um dos aeroplanos inglezes e contra ella as peças de artilharia immediatamente abriram fogo. A pontaria foi certa e os resultados magnificos. Duas peças

foram atingidas e capturadas, as restantes fugiram precipitadamente. A bateria tinha estado muito activa. Grande quantidade de munições foi abandonada pelo inimigo.



1—Jornalistas em visita a bordo de um couraçado inglês 2—Visitando um possante monitor inglês

## A GUERRA CONTRA OS SUBMARINOS ALLEMÃES

IMPORTANTE DISCURSO DE SIR EDWARD CARSON

EXTRAORDINARIOS FEITOS DA ESQUADRA BRITANNICA

**Q**UE fez a esquadra britânica em dezoito dias para enfrentar a intensa política de "horror" dos alemães, praticada pelos seus submarinos contra os aliados e neutros? Sir Edward Carson, primeiro Lord do Almirantado, submetendo ao Parlamento em 21 de fevereiro uma relação dos trabalhos da esquadra, consagrou a maior parte do seu tempo em responder a esta questão.

"O meu dever, declarou elle, é fazer ver ao Parlamento e á nação a importância dessa ameaça." Elle não occultou a sua natureza:

"Ella é grave. E' seria. E ainda não foi resolvida. Posso dizer sinceramente que nos nem por um momento temos deixado de agir neste sentido no Almirantado, todavia não existe um remédio radical nem talvez exista. Comido estou certo de que applicando as medidas que estavam e estão sendo tomadas, a sua gravidade irá gradualmente declinando."

### UMA REPARTIÇÃO ANTI-SUBMARINA

Elle fez ver ao Parlamento o que tem sido feito em matéria de organização. "Estabelecemos no Almirantado uma repartição anti-submarina composta dos melhores e dos mais experimentados homens que para esse fim podemos obter dos quadros da marinha."

"Todo o seu tempo é consagrado na resolução desse problema. Tive em mão os seus relatórios enviados ao comitê e este toma toda a responsabilidade na aprovação de seus methodos e suggestões. Sir John Jellicoe, pouco tempo depois de ter vindo para o Almirantado, dirigiu um convite a cada um dos membros da esquadra para que lhe mandassem qualquer suggestão que lhes occorresse com o fim de resolver essa dificuldade."

"Temos além da repartição anti-submarina, o comitê de invenções e descobertas que é presidida por Lord Fisher e associado a elle estão os maiores cientistas da nação. Elle está allí para lhes dizer o que o Almirantado necessita e elles para executar os planos que satisficam essas necessidades. Entre elles estão homens como o professor Thomson, Sir Charles Parson, Sir George Beilby e muitos outros igualmente distinctos."

"Estes são alguns dos homens mais importantes que possuímos e que voluntariamente nos dão o melhor de suas energias, e quanto a mim, não posso nem por um momento imaginar que um grande e distincto homem publico como Lord Fisher que tanto fez no passado, não esteja também dando ao Almirantado, sem resentimento, toda a sua capacidade e todos os seus esforços, com o fim de resolver um problema desta ordem que ameaça a existência deste paiz."

### O ARMAMENTO DE VAPORES MERCANTES

"Uma coisa nos tem auxiliado bastante" continua Sir Edward Carson. Referiu-se á lei que diz respeito ao armamento de navios mercantes. Respondendo a um membro do Parla-

mento, "estabeleceu a proposição que, embora commentada, nunca foi, pelo que sei, negada por qualquer dos belligerantes, nossos inimigos, ou por qualquer grande nação neutra o direito de se armar navios mercantes para a sua defensiva em contraste com a offensiva. Tenho estado altamente interessado em observar o effeito do armamento desses navios."

Nos ultimos dois mezes o numero de navios mercantes armados foi augmentado de 47.5 por cento. Elle não sabia que isso importava uma grande somma de trabalho. "Tivemos em primeiro lugar que arranjar canhões, competindo com os do exercito, montal-os e acima de tudo obter artilheiros. Tudo o que posso dizer é que o augmento no armamento de navios continua cada vez melhor de semana para semana."

"Quando faço sciente ao Parlamento qual a percentagem do numero de navios mercantes armados e desarmados que escaparam aos submarinos, elle verá como andamos bem, quando empregamos toda a nossa força e energia na tarefa de os armar. Pelo que sei, a percentagem de navios armados que escaparam é de cerca de setenta ou setenta e cinco por cento, e a de desarmados de vinte e quatro por cento. Por essa razão poder-se-ha ver o valor de cada canhão que se arranja e de cada navio que se arma."

O Primeiro Lord do Almirantado continuou: "Fizemos grandes preparativos e quero, de passagem, fazer ver quanto os francezes nos tem auxiliado nesta tarefa. Houve, ha algum tempo, certas objecções levantadas por alguns neutros—se os nossos vapores tinham o direito de entrar armados nos seus portos. Devo dizer que essa questão já está praticamente resolvida e não creio que qualquer legislador—visto ainda

haver leis internacionaes para neutros, apesar de ellas terem sido completamente desprezadas pelos allemães—conteste a proposição que fiz neste Parlamento quanto ao direito de se armar navios mercantes contra ataques. O que digo a esse respeito não é para attenuar as difficuldades ou a importância do perigo em que estamos."

Quanto ás perdas britannicas, Sir Edward Carson fez ver que a sua real importância só podia ser calculada em comparação com o numero de vapores da marinha mercante ingleza. Comparemos primeiro o total dos vapores britannicos, aliados e neutros durante os primeiros dezoito dias de cada um dos mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, com o fim de mostrarmos até que ponto o chamado bloqueio germanico elevou essas perdas.

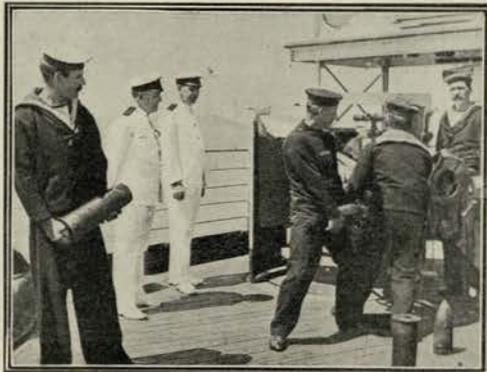
As cifras dadas-foi a de vapores acima de 100 toneladas metidos a pique por minas e submarinos, com a exclusão de navios de pesca. Estes foram excluidos, porque não entram no calculo do numero das embarcações que diariamente entram e saem dos varios portos do Reino-Unido.

### AS PERDAS EM TONELAGEM.

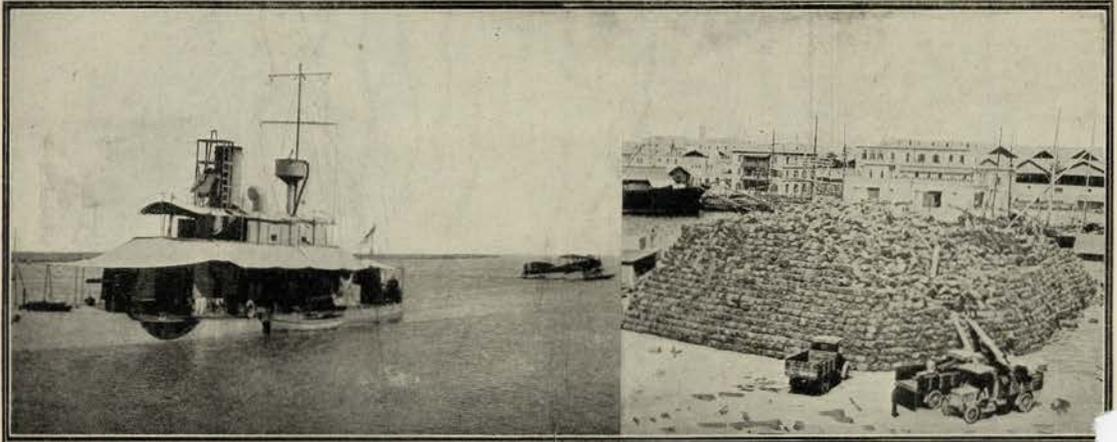
"Tomando o total dos vapores britannicos, aliados e neutros, acima de 100 toneladas, nos primeiros dezoito dias de Dezembro perdemos 69 com 201,934 toneladas; em Janeiro 65 com 183,533 e em Fevereiro 89 com 268,671."

"Agora vou dar as nossas perdas em vapores acima de 100 toneladas nos dezoito primeiros dias de cada um desses mezes. Em Dezembro foram de 24 vapores com a somma de

92 573 toneladas; em Janeiro de 25 com 82,158, em Fevereiro 47 com 169,927. Vou apresentar as de vapores abaixo de 100 toneladas. O total de vapores britannicos aliados e neutros foi de 10 com 6,292 em Dezembro; 7 com 4,379 em Janeiro e 14 com 6,957 em Fevereiro. Em Dezembro não houve nenhum navio britannico perdido; em Janeiro houve um com 466 toneladas e em Fevereiro houve oito com 3,468. Ao lado disso houve perdas em navios de vela pertencentes á Inglaterra, aos aliados e neutros em numero de 39 com 15,099 toneladas em Dezembro; 19 com 10,321 em Janeiro; e 31 com 28,668 em Fevereiro. Desses vapores, britannicos foram 6 em Dezembro com 2,531 toneladas; 2 em Janeiro com 2,195 e 7 em Fevereiro com 8,134. A somma total dos numeros que dei, é de 118 navios com 225,322 toneladas em Dezembro; 91 com 198,233 em Janeiro e de 134 com 304,596, nos primeiros 18 dias de Fevereiro."



Exercício de canhão a bordo de um navio mercante



1—Monitores ingleses protegendo uma base de hydroplanos

2—Uma scena no caes de um porto, no Oriente

Esses numeros incluem todos os mezes de Dezembro, Janeiro e os primeiros dezoito dias de Fevereiro.

Qual a qualidade dessas perdas e qual o volume do carregamento?

"Do primeiro até 18 de Fevereiro—estou falando agora do numero de embarcações acima de 100 toneladas que entram e saem diariamente dos portos do Reino-Unido, excluindo barcos de pesca, navios de vela e embarcações de rio. Nos primeiros 18 dias de Fevereiro entraram 6,076 vapores e sahiram 5,875."

"Tudo isto junto mostra a grande escala de navegação que ainda continua apesar do bloqueio dos allemães. Eu vos asseguro que o numero total das embarcações em qualquer dada occasião na zona de perigo—quero dizer na zona proxima ás nossas costas—tem sido de cerca de 3,000, um interessante numero para futuras considerações neste Parlamento, quando se tornar opportuna qualquer referencia sobre o assumpto."

Sir Edward Carson afirmou que as perdas eram sensiveis e um tanto perigosas, mas não equivaliam ao "clamor, extravagancia e fanfarronice das narrativas dos allemães." Citou uma mensagem interceptada para New York e que tinha sido publicada pelo *Deutsch Tageszeitung* dando uma grande descrição do trabalho dos seus submarinos.

"Elles estão vendo desde já que o augmento em torpedeamentos não será tão grande como desejavam, visto que o terror submarino caiu sobre os ingleses com um effeito paralytante, estando todo o oceano tão limpo como se tivesse sido varrido de um golpe."

**12,000 VAPORES EM DEZOITO DIAS.**

"Doze mil vapores entrados e sahidos em dezoito dias," commentou o orador, "não parece nada que se possa imaginar com um paralytante effeito, e limpeza dos mares." Continuando, a mensagem allemã dizia mais: "Causou-nos alegria em vermos que o governo inglez viu-se obrigado a prohibir a publicação da lista das perdas de navios."

"Não ha a menor parcella de verdade nessas declarações," disse Sir Edward Carson, e pela parte que me toca, nunca seria um dos que procuram occultar dos meus compatriotas taes perdas, pois acredito que longe de abatel-os no conflicto, ellas dar-lhes-hão ânimo e resolução para combater esses submarinos."

O facto de publicarmos todos esses detalhes, pôde ser criticado, e Sir Edward Carson atreve-se a adiantar que muita gente poderá dizer: "Quem sabe se não estareis a fazer ver até onde os allemães tem sido bem succedidos?" De nenhum modo. "Estou fazendo com que os neutros conheçam a verdade, e na minha opinião, a maior qualidade possuida

pela nossa nação é a coragem inconquistavel da nossa raça."

"Deante de todos esses torpedeamentos com seus martyrios e sacrificios—e só Deus sabe como é penoso imaginar-se a chegada de cadaveres gelados dos barcos que foram torpedeados, sem aviso, por uma nação que diz não vacillará em pôr a pique os nossos navios hospitaes, dando assim a morte aos nossos feridos. Tudo isto é mau, mas sinto-me encorajado pelo facto de que ainda não tive conhecimento, que um só marinheiro se tivesse recusado a embarcar. Será isso o que vai vencer a guerra, e por mais assustados que os neutros tenham ficado, vereis que, com o nosso exemplo, elles com o tempo recommearão o seu trafico."

**VAPORES QUE ESCAPAM.**

Sir Edward Carson propoz alterar o modo da publicação de perdas. "Nada pôde haver de peor do que a inexactidão da lista dessas perdas. Abro um jornal e vejo em grandes letras, vinte e quatro navios postos a pique "ou coisa semelhante. Se examinardes isso com real conhecimento dos factos, vereis que ellas são as perdas reunidas de muitos dias. Pelos nomes na lista provavelmente reconhecereis que muitos delles são navios de pesca ou *trawlers*. Não é que eu esteja a dar pouca importancia á perda de navios de pesca ou *trawlers*, porem, por essa leitura, não podeis fazer uma comparação com o actual trafico. Por conseguinte—proponho, não estou certo se o poderei fazer todos os dias, mas tanto quanto fór possível—que se publique não só o numero de vapores britannicos mettidos a pique por submarinos e minas, como tambem a chegada das embarcações britannicas acima de 100 toneladas aos portos do Reino-Unido, excluindo os navios de pesca e embarcações de rio. Proponho

tambem publicar o numero de navios mercantes britannicos que foram atacados e escaparam, e o dos barcos de pesca que foram postos a pique."

Não propoz dar o numero de vapores alliados e neutros. Em primeiro logar "nem sempre temos informações seguras, e em segundo, os alliados e neutros preferem publicar as suas proprias perdas. Se estas forem transcriptas pelos nossos jornaes, não me importa, mas quanto aos nossos navios hei de tratá-los pelo modo que expuz."

**AS PERDAS SOFRIDAS PELO INIMIGO.**

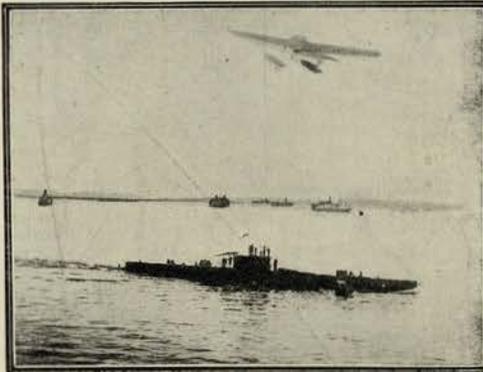
Sir Edward Carson em seguida tratou perdas allemães e disse: "Sempre me perguntam e sempre perguntaram aos meus predecessores, porque não publica o Almirantado, de vez em quando, o numero de submarinos allemães destruidos? Muitos membros do Parlamento me fazem ver com insistencia que todo o movimento da navegação britannica é publicado diariamente para todo o mundo, mas que nada se diz com respeito ás perdas que soffre o inimigo na campanha de submarinos, parecendo com isso, ficar toda a honra com o inimigo, e que apparentemente, nada da nossa parte está sendo feito para enfrentar essa ameaça. Houve um outro aspecto nesta questão:

"Não tenho a menor duvida que a politica de silencio seguida pelas successivas Commissions do Almirantado sobre a perda de submarinos, é de todas, a politica de que o inimigo menos gosta. Vêde justamente o que acontece: um submarino sae para a sua campanha de morticínio e tudo o que o inimigo fica a saber, é que elle não volta mais ao porto. O que acontece é um completo mysterio. Elles não podem saber se elle se perdeu devido a algum defeito da sua construção, o que é uma importante coisa, ou devido a algum erro de navegação ou a este ou áquelle methodo que o Almirantado britannico inventou para destruí-los."

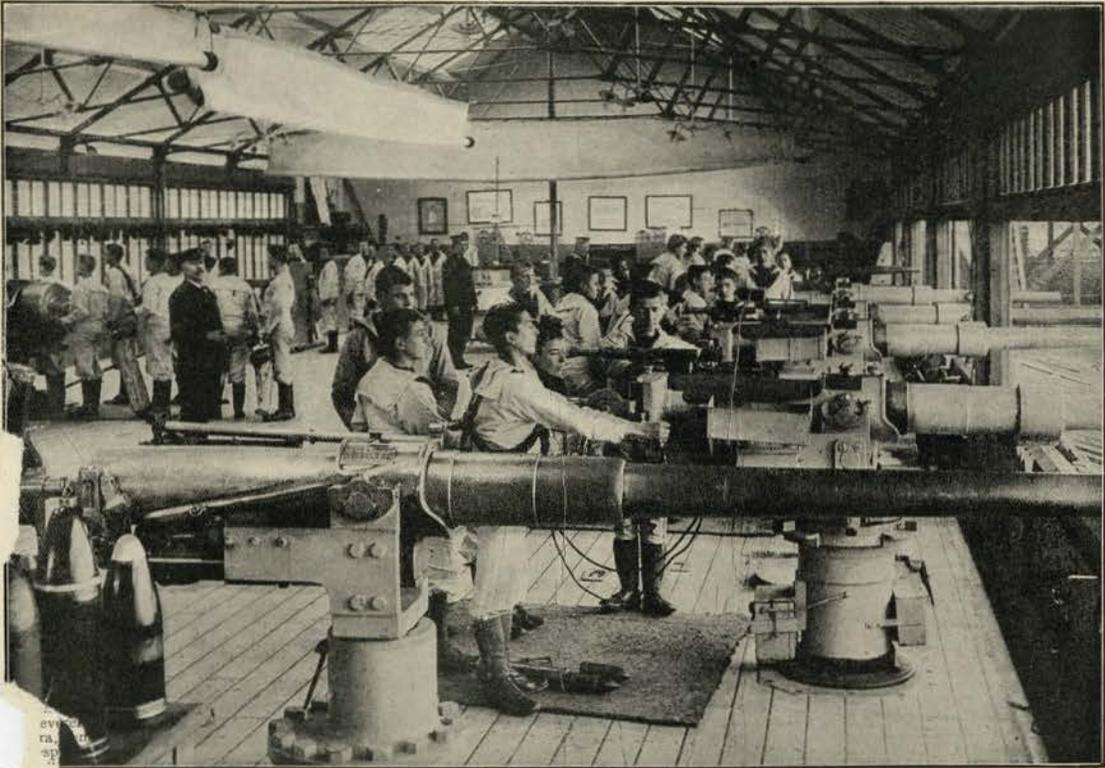
O segundo ponto foi que, se o Almirantado tivesse que publicar immediatamente a destruição de um certo submarino, o inimigo "ficaria sabendo, sem que o esperasse, que era necessario soccorrel-o, e mandaria immediatamente um outro submarino, se necessario fosse, para operar contra os nossos navios. Prefiro mil vezes que o inimigo fique a ignorar-lhes o paradeiro. Como está sendo feito, o inimigo fica por algum tempo sem saber o exacto numero de submarinos que operavam em um dado momento."

**COMBATE ENTRE NAVIOS INGLEZES E SUBMARINOS.**

Um outro e forte argumento foi, se o Almirantado sabia ou não, quando um submarino era de facto destruido. "Tudo o que sei é que todos os dias e todas as semanas, chegam relatorios de combates com



Um hydroplano britannico voando sobre um submarino



Marinheiros britânicos fazendo exercícos e aprendendo a manejar canhões num estabelecimento naval

submarinos inimigos, e segue-se que o resultado fica entre certo ou provável e o possível ou improvável. No caso de submarinos, só se pode ter a certeza quando se faz prisioneiros. Além do mais, os submarinos operam principalmente debaixo d'água.

"Quando elle mergulha, muita gente fica geralmente a supor que elle foi posto a pique. Muitas vezes elle mergulha quando é danificado—certamente nunca mais voltará á tona outra vez, mas não se pode assegurar se se perdeu. Sentiria se procurasse enganar a nação dando "certezas" sob as circunstancias acima mencionadas. Sei que isso seria mal interpretado. Por outro lado, se desse só as probabilidades, isso seria igualmente mal interpretado. Os graus de evidencia em relação a submarinos destruidos ou a submarinos supostos destruidos, variam em grande escala."

Sir Edward Carson declarou que tem em mão o relatório de cerca de quarenta encontros que a esquadra inglesa teve com submarinos desde o dia primeiro de Fevereiro. "Fez ver o que elles estão fazendo e como trabalham. O facto de termos lutado com elles quarenta vezes em dezoito dias, é um grande feito." Mostrou alguns casos para fazer ver a dificuldade de se estabelecer conclusões definitivas, tomando seus exemplos como probabilidades.

#### UM CASO PROVADO.

O primeiro caso não apresentou dificuldades de natureza alguma.

"Ha alguns dias um dos nossos destroyers atacou um submarino inimigo que ficou danificado, sendo morto o capitão. O submarino mergulhou. Se se conservasse mergulhado seria um caso duvidoso mas o que é facto, é que elle foi danificado até ao ponto de se ver compelido a vir outra vez á tona d'água. Foi capturado, sendo os seus officiaes e guarni:ao feitos prisioneiros. Este é um caso absolutamente certo, mas vide agora como seria diferente se o submarino tivesse ficado danificado de tal modo a lhe ser impossível vir e conserva-se á superficie."

O segundo caso foi o de uma comunicação recebida de um transporte que dizia ter abalroado um submarino inimigo, e que

estava por sua vez danificado também, estando todavia certo que o submarino tinha sido posto a pique. Uma outra comunicação foi recebida, de que os destroyers que se suppunham ser do submarino, tinham sido encontrados.

"Este é um caso em que podemos dizer que o grau de possibilidade vai até á certeza. Os estragos do transporte avariado correspondiam ao de um abalroamento."

O seu terceiro caso foi o de uma comunicação, dizendo que dois barcos de vigia tinham dado combate a dois submarinos e os tinham posto a pique, mas que não havia perdidas a registrar nos barcos de patrulha nem sobreviventes do submarino.

"Numa comunicação mais detalhada acerca desse encontro, viu-se que um dos submarinos tinha sido posto a pique mas que havia duvidas com relação ao outro."

O quarto caso foi o de um dos nossos destroyers que, de accordo com a comunicação, abalroara um submarino.

Não houve a menor duvida que o destroyer



Túmulo de um soldado britânico na vanguarda occidental. Não tem a menor indicação da sua identidade

causou grandes danos ao submarino, mas não é possível dizer-se se elle foi posto a pique. Este pode ser classificado como um caso de grande probabilidade."

#### DO POSSIVEL AO IMPROVAVEL.

O quinto caso foi o de um submarino inimigo que combateu contra dois barcos de vigia que foram em seguida auxiliados por um destroyer. "O resultado do combate foi considerado duvidoso, apesar de um dos destroyers ter sido levemente avariado quando passava por cima do periscopio do submarino. Em outro caso, um dos nossos barcos de vigia, dito como tendo se chocado com um corpo debaixo da agua, depois de ter dado combate a um submarino inimigo, sendo examinado, apresentou signaes que confirmavam a comunicação. Acredita-se que o corpo mergulhado era o submarino, o que não é inteiramente certo, e neste caso ha um elevado grau de duvida."

Mostrou mais tres casos nos quaes ia-se do possível ao improvável. "O de um barco de vigia que num combate com o submarino danificara-lhe o periscopio ao quinto tiro, e que o puzera a pique. O segundo, foi o de um dos nossos pequenos dirigiveis que, tendo visto um submarino á superficie do mar, lançara-lhe uma bomba, depois de elle ter mergulhado. Por ultimo, houve o caso em que um aeroplano lançou uma bomba sobre o submarino inimigo quando este estava a mergulhar. O submarino foi visto outra vez, mas o resultado é inteiramente desconhecido."

Sir Edward Carson apresentou esses exemplos para que "fiquem sabendo que não temos o proposito de dissimular a verdade ou não confiar no nosso povo, que afinal de contas tem de sofrer as consequencias, de tudo isto." Do mesmo modo, não se deve publicar o que não seja verdadeiro.

#### A AMEAÇA SERÁ RESOLVIDA.

Eis ahi a situação. "Não tratei de diminuir ou exaggerar-a." Elle acredita que a ameaça poderá a ser exterminada. Isto só pode ser resolvido pela nação, agindo do modo que indicou, de accordo com a esquadra, "mas," concluiu o primeiro Lord, "que ella póde e será resolvida, é coisa certa."

*"As nossas responsabilidades perante Deus, a nossa propria Nação e a Humanidade."  
O Chancellor allemão no Reichstag em 12 de dezembro de 1916.*



BELGICA

*De uma aguarela de Lucien Jonas*

*Da Graphie*

## ULTIMAS NOVIDADES



1—Casaco e chapéu á moda rumaica

2—Vestido de soirée de tulle preta

3—Uma linda combinação de pelles

Reviller a Rossier

## TROPHEUS

## PARA O NEWION MAIA

"Eu as vi . . ."

E o meu amigo deixando tombar o testemunho pungente, evocando a pavidia scena assistida, cerrara as palpebras, num *victus* de horror, num arripio convulsivo de indignação.

Viera de uma viagem á Civilisação. Chegara havia pouco das ribas do Tamisa. E quando em visita, o procurava em movimento cordeal de boas-vindas, no terraço amplo de sua pittoresca vivenda suburbana, na visinhança vegetal das ramagens largas das arvoredas de fructos, haurindo o aroma dos pomos sazonados, sob a quietude da monte recém-cabida, a nossa palestra resvalou instinctivamente para as coisas da grande guerra, para esse assumpto que os mezes evolidos não logram roubar o muito de palpitante que contem.

Todas as considerações de estrategia bebidas nos jornaes lidos, toda a permuta de impressões, de modos de ver, conjugados num sentimento de apoio á causa humana dos alliados toda a mèsse de aspectos que o meu amigo trazia recentes, flagrantes, dos scenarios emotivos das metropoles aguerridas, haviam entredelicado nossa loquacidade, quando ferimos de riuo, pesar do asco experimentado, as crueldades dos invasores.

Até então, por muito que me autorisassem as destruições dos palacios medievos, bibliothecas seculares e o bombardeio de cathedraes primorosas, ainda vacillava em acreditar de todo nesses telegrammas inauditos fallando em mulheres de seios decepados e creanças com as mãos acutiladas.

Tanto de horror, de espantoso, de barbaro, havia nessas atrocidades, que me custava acreditar-as, que me fazia fremir de odio em dal-as como consumadas. Causava pejo, repugnancia, deshonra mesmo admittil-as.

Uma lenda cruel calçada em outros actos

de depravação, vistos. Um requinte de malvadez um expoente de torturas, creados para symbolisar o attentado maximo contra um povo heroico. Pensei, ás vezes, assim.

Disse-o desta forma ao meu amigo.



Uma ponte construida nos Balkans, pelos engenheiros ingleses

E elle, contrafeito pela visão cruenta, macabra rompeu a minha derradeira illusão nessa guerra atroz:

"Eu as vi . . ."

Velou as pupillas dilatadas pelo terror; quando as desvendou de novo, tremendo nos labios os vocabulos, concluiu rapidamente, numa vertigem de phrazes, como sentindo, o horrendo da narração a polluir-lhe a alma:

"Eu as vi, sim, meu amigo. Tive esta provaça tremenda na existencia. Quiz, porem, me certificar para eterno repudio desses que o fizeram.

Eu vi creancinhas com os bracos mutilados, agitando os pulsos amputados, estendendo-os para nós como que a mostrar o ultrage supremo. Eu as vi . . ."

O testemunho abatera-me de todo. Os batimentos do coração alteraram-se na sua isochronia. Silenciámos.

Fôra as ramagens farfalhavam. Luarentas, brancuras pelas franças. Havia uma dulçotosa paz ambiente.

E foi quando, perturbando os nossos pensamentos dolorosos, veiu do interior da linda vivenda, a filhinha do meu amigo, ruidosa, chilreando risos, a bater palmas com as mãosinhas setinosas.

Nós tremiamos a evocar os pequenitos golpeados, arvoresinhas humanas que crescerão assim, alejadas, taladas pelos gumes das bayonetas sinistras, mostrando ás gerações porvindouras o martyrio de uma nacionalidade que teve a altivez patriótica de oppor a maralha de seus filhos á arrogancia do invasor, desse invasor que faz das mãosinhas das creanças—leques rosos de carinhos—sangrentos tropheus de guerra.

Do "Ao Clarão dos Obuses" (Mario Sette)

**VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES**



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal desta espécie - esplendor, saúde, chato de vida e feliz hora do seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:  
**SPRATT'S DOG CAKES**  
(Biscoito para cães)  
**PUPPY BISCUITS**  
(Biscoito para cãesinhos)

Alimento o seu cão durante um mês com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domésticas. Também possui fabricatarias das incubadoras marca *Hoverson*, as quais chocam todos os seus peritos. Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domésticas, mencionando para qual das espécies deseja. Enviaremos grati. Dirija a correspondência para: SPRATT'S PATENT LIMITED, 2475 Finchurch Street, Londres, Inglaterra.

**JOHN WYMAN, LONDRES.**

**EXPORTADOR PARA O BRAZIL.**

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.

Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:

"ESTRELLA VERMELHA,"

CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

**A.H. Parker**

Fabricantes e Exportadores de Moveis Para Residencias e Escriitorios.

Todos os trabalhos são esmeradamente acabados e garantidos. Aceitam - se encomendas do estrangeiro.

**4, BISHOPSGATE, LONDON, E.C.**

**London and Brazilian Bank, Limited.**

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de £20 cada uma .. .. £2,500,000  
Capital realzado .. .. £1,250,000  
Fundo de reserva .. .. £1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCURSAES:—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario, ESTADOS UNIDOS - DA AMÉRICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.

PORTUGAL: Lisboa, Fortia.

Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, Ellspera, Cartas de credito, e Remessas Saques por telegrama emitidas pelas Succursas e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mandadas a cobrança, e todo o genero de transações bancarias.

**STOWELL & Co., LIVERPOOL.**

NO PARÁ .. .. Stowell Brothers  
EM MANAÓS .. .. Stowell & Sons  
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

**EXPORTADORES E IMPORTADORES.**

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.

**ALGODÃO, BORRACHA.**

**BAISS BROTHERS & CO. Grange Works, LONDRES**

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESORIOS PARA HOSPITAES.



o "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO. uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

**"The South American Journal"**

FUNDADO EM 1863.

Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão em inglez para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes áquelles paizes.

Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores, engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriatorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual .. . 25 shillings  
Numero avulso .. . 6 pennies.  
Manda-se gratis um exemplar para amostra

**R.M.S.P. & P.S.N.C. (MALA REAL INGLEZA).**

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

**Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO**

HESPANHA, PORTUGAL, ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.), BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS, CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

London: 18, Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

**Linha de Vapores Nelson**  
Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

A agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. CHRISTOPHERSEN HNOS., Montevideo, H. & W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

**FINANÇAS BRAZILEIRAS**

*The Financial Times* é o mais importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times,"

72, Coleman Street, Londres, E.C.

**LINHA BOOTH.**

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manáós.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que toram, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,

Escriptorios de Londres: Tower Buildings, 11, Adelphi Terrace, W.C. Administração: Tower Buildings, Liverpool.

**LAMPOR & HOLT LINE**

Linha de vapores par porte de passageiros para a AMERICA DO BRAZIL, RIO DE PRATA, YORK

Vapores de carga, directo portando passageiros de 2ª classe.

Partidas quinzenaes do Mani Glasgow, Liverpool, Middlesbrou, Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgo Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario, De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirija-se a LAMPOR & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building. LONDRES—38 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

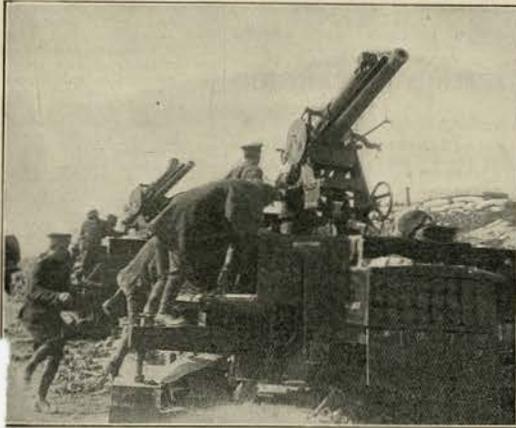
**BEBAM SÓMENTE CHALIPTON**

O melhor Chá do Mundo

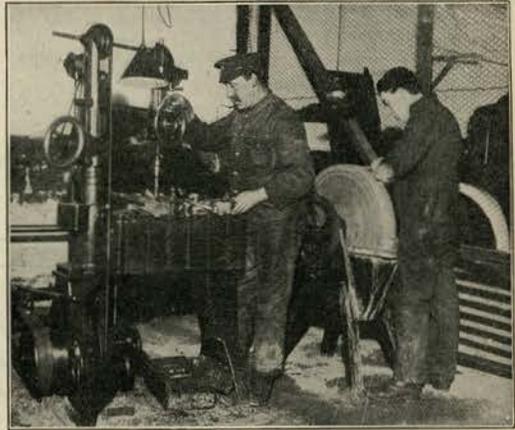


A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA



*Artilheria para ataque aos aeroplanos, dos canadenses, na França.*



*Operarios trabalhando numa officina atraz das linhas de trincheiras.*



*Tropas inglesas da expedição da Salonica atravessando um rio na Thessalia*



*Soldados canadenses transportando um camarada ferido na vanguarda occidental*



*Prisioneiros allemães, num ligeiro descanso, depois da tomada de Guillemont.*



*Nos Balkans. Bombardeando o inimigo com um canhão de grosso calibre.*

*Official Photograph.*